

**CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO MÉDIO SÃO FRANCISCO – CCR MÉDIO SF
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA – RIO DE CONTAS/BA, 02 E 03/05/2019**

1 Ao segundo dia do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, às 09h, no Auditório Teatro São
2 Carlos, no município de Rio de Contas, Bahia, foi realizada a Reunião Ordinária da Câmara
3 Consultiva Regional do Médio SF – CCRMSF. **Participaram da reunião seguintes membros /**
4 **instituições titulares:** Empresa Baiana de Água e Saneamento – EMBASA / Evanildo P. Lima
5 (representado por Juciene Lima Santana); Associação dos Fruticultores da Adutora da Fonte –
6 AFAF / Ednaldo de Castro Campos; Prefeitura Municipal de Correntina/BA / João Barbosa de
7 Oliveira; CBH Verde e Jacaré / Cecília Machado de Oliveira; CBH Rio Grande / Antônio do Carmo;
8 CBH Paramirim e Santo Onofre / Anselmo Caires. **Participaram os seguintes membros /**
9 **instituições suplentes:** Bahia Mineração S.A. / Bruno de Rezende Veiros Ferreira; Associação
10 dos Quilombolas da Lagoa das Piranhas / Cláudio Pereira da Silva; Secretaria de Meio Ambiente
11 do Estado da Bahia – SEMA/BA / Larissa Cayres de Souza; CBH Verde e Jacaré / Roberto Rivelino
12 Souza Rocha; CBH Corrente / Marcos Rogério Beltrão dos Santos. Ausência justificada membro
13 / instituição suplente: Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA / José Cisino
14 Menezes Lopes; CBH Paramirim e Santo Onofre / Demerval Gervásio Oliveira. A reunião contou
15 com a presença de João Bastos Neto, membro da Câmara Técnica de Articulação Institucional
16 do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – CTIL/CBHSF. Houve a participação de
17 representantes do poder público municipal do município de Rio de Contas e representantes da
18 sociedade civil. Foi feita a formação da mesa, formada pelo Sr. Ednaldo Campos – Coordenador
19 da CCR Médio SF do CBHSF; pelo Sr. João Barbosa de Oliveira – Secretário da CCR Médio SF;
20 pela Sra. Cléria Vanusa Soares Santos – representante da Secretaria de Turismo (SETUR) do
21 município de Rio de Contas; e pela Sra. Dilicléia Araújo Santos – representante da Secretaria
22 de Turismo do município de Rio de Contas. Após formação da mesa e fala de seus componentes,
23 Ednaldo Campos, Coordenador da CCRMSF deu as boas vindas a todos e agradeceu a presen
24 dos presentes. Foi feita a verificação de quórum e apresentação da pauta da reunião. Foi feita
25 a aprovação da Minuta da Ata da Reunião da CCR Médio, realizada dia trinta e um de janeiro
26 do ano de dois mil e dezenove, na cidade de Xique-Xique/BA. Ednaldo informa sobre uma
27 inversão de pauta, e em seguida, passa a palavra para Flávia Mendes, da Agência Peixe Vivo,
28 que apresentou as ações demandadas da CCR Médio SF, ou seja, os status dos Projetos de
29 Requalificação Ambiental e dos Planos Municipais de Saneamento Básico – PMSB da Região do
30 Médio São Francisco. Com relação aos Projetos de Requalificação Ambiental, Flávia Mendes
31 informou que os projetos recebidos pela CCR Médio serão encaminhados para a Agência Peixe
32 Vivo, que irá avaliar cada um de acordo com os critérios estabelecidos no Edital; enfatizou que
33 após esta avaliação, a Agência Peixe Vivo enviará parecer técnico para a CCR que, através de
34 uma comissão formada por três pessoas nomeadas pela CCR, analisará os projetos selecionados
35 a partir deste parecer técnico, e o resultado desta avaliação será encaminhada para a DIREC,
36 que irá selecionar os projetos que serão contemplados. Após a apresentação de Flávia Mendes,
37 foi aberto o debate para o plenário. Marcos Rogério destacou a medida provisória sancionada

**CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO MÉDIO SÃO FRANCISCO – CCR MÉDIO SF
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA – RIO DE CONTAS/BA, 02 E 03/05/2019**

38 pelo presidente Temer que trata sobre a privatização do saneamento básico e questionou o
39 *“porquê então fazer um plano sendo que vai ser privatizado?”*, e para exemplificar, citou a
40 cidade onde reside: *“veja Correntina, uma cidade pequena, com 11 mil habitantes, qual é a*
41 *empresa que vai se interessar por lá?”*. Para Marcos Rogério, a medida provisória *“vai acabar*
42 *com o saneamento básico nos pequenos municípios, por que nenhuma empresa vai querer*
43 *investir em cidades pequenas”*. Ednaldo Campos destacou que o PMSB é quem vai dar as
44 diretrizes para as ações de saneamento básico em um município, e que *“sem o plano é*
45 *complicado, o plano é de fundamental importância. Cabe agora a nós, ao município, cobrar do*
46 *prefeito, do gestor”*. Para Ednaldo Campos *“a privatização não é uma boa coisa”*. Dando
47 continuidade à reunião, Jeanderson Silva da empresa SANEAMB, apresentou o
48 Desenvolvimento dos Termos de Referência (TDR) que estão sendo elaborados pela empresa
49 para os Projetos de Requalificação Ambiental da CCR Médio. Após apresentação, Ednaldo
50 destacou a importância das ações que visa à recuperação ambiental em regiões da bacia e como
51 estes projetos vem contribuir neste sentido. Destacou que no momento a fase do trabalho esta
52 sendo de reconhecimento. Enfatizou que *“é fundamental para o sucesso do trabalho que as*
53 *peessoas envolvidas, proprietário, produtores e entidades estejam juntos com a empresa”*,
54 proporcionando a troca de informações. E complementou afirmando que a empresa leva a
55 parte técnica, mas quem conhece realmente a região são as pessoas do local, para que após o
56 reconhecimento de campo o TDR seja construído de forma eficiente, e assim, quando chegar
57 na próxima etapa, a execução seja realmente feita conforme aquilo que foi planejado. Após fala
58 de Ednaldo, abriu-se o debate. Antônio do Carmo perguntou se a empresa SANEAMB se
59 deparou com alguma situação de cerceamento de nascentes feito para conter o acesso de gado
60 ao rio e quais as propostas que a empresa apresentava para resolução deste problema. Pediu
61 também para que empresa apresentasse as propostas que tem com relação às moçorocas
62 gigantes. Jeanderson afirmou que ainda não se deparou com a realidade mencionada por
63 Antônio do Carmo, e citou uma ação possível caso ela se apresentasse. Justificou que a empresa
64 estava no início da realização dos trabalhos de elaboração dos TDRs. Ednaldo pontuou o
65 objetivo do termo de referência para a execução de um projeto. Afirmou que Educação
66 Ambiental é de fundamental importância, e que por isso precisa estar presente nos TDRs.
67 Defendeu a importância da capacitação, uma vez que, segundo Ednaldo *“não adianta a gente*
68 *fazer um trabalho como este, sem capacitar as pessoas que vão se beneficiar com este projeto,*
69 *tem que capacitar e dizer o porquê daquilo ali”*. Sugeriu criar uma condição nas propostas para
70 que a empresa acompanhasse o projeto, depois de implantado, por mais dois anos, afim de que
71 as ações implantadas não fossem abandonadas pela comunidade e se perdessem, como já
72 aconteceu com outros projetos financiados pelo CBHSF. Neste sentido, destacou a importância
73 do Grupo de Acompanhamento de Projetos da CCR Médio, que realizou visitas há alguns dos
74 projetos já entregues e constatou que alguns deles, como o de Mirorós, estão perfeitos,

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO MÉDIO SÃO FRANCISCO – CCR MÉDIO SF
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA – RIO DE CONTAS/BA, 02 E 03/05/2019

75 enquanto outros não. Enfatizou que o trabalho realizado por este grupo tem sido referência
76 para as outras CCRs. Ednaldo destacou a importância das ações nas nascentes, pois é nas
77 nascentes onde estão os maiores impactos. Abordou ainda sobre o trabalho com Hidrogel que
78 vem sendo realizado pela Bahia Mineração. E por fim, abordou sobre o eixo de Convivência
79 com o Semiárido, que está presente no plano e que o comitê está vendo com a CTPPP uma
80 orientação que indique um caminho para começar a investir em projetos desta natureza. Higor
81 tomou a palavra, se apresentou como comunicador popular, e enfatizou a importância de se
82 trabalhar como movimento social, de se fazer política – não política partidária – e sim a política
83 da boa vizinhança, política social, ambiental e com consciência. E acrescentou que “*para fazer*
84 *política ambiental a gente precisa de pessoas que apoie política ambiental*. Higor defendeu que
85 o comitê precisa de pessoas que apoie as ações do comitê, e que para tanto, “é preciso que as
86 pessoas se sintam parte da bacia”. De encontro a fala do Antônio do Carmo, João Bastos
87 destacou a necessidade da empresa SANEAMB apresentar nos TDRs mais de uma solução para
88 dos problemas que viesse a ser encontrados, e mencionou que na situação apresentada por
89 Antônio do Carmo a empresa só apresentou apenas uma solução. Na oportunidade pede para
90 Ednaldo, e a todos da CCR Médio para “travar soluções que são venenosas”, ou seja, projetos
91 que vai solucionar um problema mas com certeza vai causar outro problema maior para sua
92 construção. Jeanderson afirmou que o TDR de cada projeto é trabalhado distintamente.
93 Justificou que SANEAMB é liberada para propor, mas que se esbarra com a questão financeira
94 para viabilização do projeto, uma vez que a Empresa tem um valor limitado pra poder executar
95 qualquer ação. Pontuou a importância do trabalho de mobilização e de envolvimento da
96 comunidade. Defendeu, por fim, que empresa vai propor a tecnologia, contudo, quem vai
97 aprovar o TDR é o Comitê. João Bastos destaca que depois de aplicado o recurso não é possível
98 voltar atrás. E defende que “*o importante é fazer certo*”. Ednaldo defende a importância do
99 acompanhamento do INEMA nos projetos, e propõe a inserção desta parceria com o órgão
100 fiscalizador nos TDRs. Cláudio Pereira levou a conhecimento que os projetos que foram feitos
101 durante sua gestão como coordenador na CCR Médio, apresentaram erros justamente nos
102 TDRs, e que por este motivo defendeu que “*não podemos tratar estes projetos de maneira*
103 *isolada, consubstancial*”. Enfatizou que, quando se aplica recurso público, o que se quer é
104 resolver um problema, contudo, quando este não se resolve com o projeto que está sendo
105 financiado, a comunidade vai responsabilizar o Comitê e não a empresa que elabora o TDR, que
106 implantou projeto. E concluiu afirmando que “*o dinheiro é curto, não dá para fazer tudo*”, e que
107 portanto a empresa contratada deve fazer um projeto “*de forma que venha atender a demanda*
108 *ambiental, a demanda de engenharia, a demanda física, e principalmente a demanda social*”,
109 pois caso contrário, todo trabalho será em vão e o recurso estará perdido. Em seguida João
110 Barbosa apresentou as temáticas trabalhadas na Oficina de Planejamento do CBHSF, que
111 aconteceu em Maceió/AL. Pontuou que uma das questões levantadas durante a oficina foi a

**CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO MÉDIO SÃO FRANCISCO – CCR MÉDIO SF
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA – RIO DE CONTAS/BA, 02 E 03/05/2019**

112 necessidade de os projetos contar com animadores locais para mobilizar a comunidade, uma
113 vez que quando alguém da comunidade fala ela é entendida por todos, pois conhece a realidade
114 da qual ela também faz parte. Às 12h todos se retiraram para o almoço, retornando as 14h.
115 Daniel inicia os trabalhos do turno da tarde com a apresentação dos estudos de diagnóstico que
116 estão sendo realizados na Lagoa de Itaparica, em Xique-Xique, pela empresa Consominas. Após
117 apresentação é aberto debate para o plenário. Marcos Rogério defende a cheia artificial em
118 todo o Rio São Francisco, uma vez que o rio não é o mesmo de 50 anos atrás, e que “a seca veio
119 para ficar”. Enfatizou que o Comitê não deve tratar o assoreamento só na calha do Rio São
120 Francisco e a necessidade de saber como vaia ser feito o desassoreamento da Lagoa de
121 Itaparica. Larissa Cayres levou a conhecimento dos presentes que tem participado da sala de
122 situação climática coordenado pela ANA onde se discute a questão dos reservatórios do Rio São
123 Francisco. Afirmou que existe uma série de questões na região do baixo sul e durante as
124 discussões de sobradinho, as questões do baixo sul têm se sobressaído em detrimento dos
125 impactos causados e que neste sentido foi feita esta observação no entorno do lago e em
126 função de Itaparica. Pontuou a necessidade de conhecer qual a situação da lagoa,
127 principalmente na região de Gentio do Ouro. Quanto de vazão, pontou a necessidade de
128 conhecer qual é a cota do rio naquele trecho de calha do São Francisco, a fim de manter água
129 durante os períodos do ano, e de que forma isso vai refletir lá em Sobradinho. Larissa garantiu
130 que tem naquele trecho, água necessária para ter Itaparica viva. E afirmou que os estudos vão
131 ajudar muito nesse sentido. Antônio do Carmo, em complemento a fala de Larissa Cayres,
132 afirmou que isso tudo vai depender do estudo do regime do rio. Para tanto, o mesmo vê a
133 necessidade de um estudo mais contundente nesse sentido, por que isso é que vai dar previsões
134 para ao objeto que é a lagoa. E parabenizou Daniel pelo trabalho desenvolvido pela empresa
135 Consominas. Anselmo Caires destacou que não foi apresentado sobre o bombeamento de água
136 em época de chuva, em época de abundância, para recarregar Itaparica e defendeu a
137 necessidade de ter uma válvula de escape nesse sentido. Dando continuidade à reunião,
138 Cláudio Pereira apresentou sobre a atual situação da Lagoa das Piranhas, no município de Bom
139 Jesus da Lapa, contextualizando as dificuldades dos ribeirinhos e denunciando o assoreamento
140 e uso insustentável dos recursos que compõem a lagoa. Segundo Cláudio “a Lagoa das Piranhas
141 é o retrato do que está acontecendo em Itaparica. Na oportunidade Claudio apresentou a CCR
142 Médio um projeto para a Lagoa de Itaparica. Em votação todos os presentes consideraram
143 favorável o recebimento do projeto para levar o pleito para diretoria como projeto especial.
144 Assim aprovado, Cláudio Pereira entregou em mãos a Ednaldo o referido projeto. Seguindo a
145 pauta da reunião, a palavra foi repassada para João Bastos, representante da CTIL, que
146 apresentou resultado da discussão sobre deliberações normativas do CBHSF que dispõem sobre
147 o funcionamento das Câmaras Consultivas Regionais e sobre o Regimento Interno do CBHSF
148 que foram aprovadas pela DIREC. Após apresentação, o plenário aprovou das alterações

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO MÉDIO SÃO FRANCISCO – CCR MÉDIO SF
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA – RIO DE CONTAS/BA, 02 E 03/05/2019

149 constantes nas deliberações normativas. Ednaldo informou que os as deliberações serão
150 apreciadas na Plenária do CBHSF que irá acontecer dias 16 e 17 em Brasília. Em continuidade,
151 Ednaldo informou da necessidade de indicação de um representante da CCRM para compor a
152 Camará Técnica de Articulação Institucional – CTAI. Foi indicado o Sr. Roberto Rivelino, que foi
153 eleito por unanimidade por todo o Plenário. A palavra foi repassada para Christophe Chinchilla,
154 presidente da Cooperativa de Produção dos Gerais de Rio de Contas e Érico Cardoso –
155 CHAPASUL, que agradeceu a presença da CCRM na cidade de Rio de Contas, e na oportunidade
156 combinou o horário da visita a Fazenda Cerrados da Diamantina, a ser realizada no dia seguinte.
157 Finalizada as discussões, a reunião foi encerrada às 17h30min. No dia três de maio foi realizada
158 visita a Fazenda Cerrados da Diamantina, para conhecer o plantio de Oliveiras. Sendo lavrado a
159 presente, que após aprovada pelos membros da CCR Médio, será assinada pelo Coordenador e
160 pelo Secretário.

161 EDNALDO DE CASTRO CAMPOS
162 Coordenador da CCRMSF

JOÃO BARBOSA DE OLIVEIRA
Secretário da CCRMSF